

## PLANO DE AULA

---

### I. Identificação

**Autoras do Plano de Aula:** Ana Luiza Maciel Leal (aluna de graduação, História/UnB) e Profa. Dra. Edlene Oliveira Silva;

**Data de elaboração do plano:** 2/2023;

**Série/Ano:** Ensino Médio;

**Carga horária prevista:** 2 horas/aula.

### II. Tema/assunto/título da aula

**Mulheres pintoras no renascimento e as relações de gênero: Sofonisba Anguissola**

### III. Objetivos

Discutir as relações de gênero na arte renascentista por meio da análise do quadro “Jogo de Xadrez”, de Sofonisba Anguissola, de 1555.

### IV. Conteúdo

1) Relações de gênero, biografia e contexto histórico na obra de Sofonisba Anguissola. 2) A invisibilidade das mulheres na arte renascentista. 3) As pintoras no Renascimento. 4) Resistência aos padrões de gênero na vida e obra de Sofonisba. 5) As mulheres e o jogo de Xadrez. 6) O legado da pintora e o machismo na atuação das mulheres na arte, nos dias de hoje.

### V. Pré-requisitos

Conhecimentos sobre o Renascimento italiano e as mulheres nesse período.

### VI. Metodologia e recursos didáticos

#### Aulas 01 e 02

A fonte para análise é a pintura “Jogo de Xadrez”, de Sofonisba Anguissola, elaborada em 1555. Esse é um dos quadros mais importantes da artista e permite problematizar algumas das questões de gênero existentes no Renascimento. A análise será iniciada com a apresentação da autora. O professor/a professora também pode pedir, para auxiliar essa parte da historicização, que os/as estudantes pesquisem sobre a autora antes da aula.



Sofonisba Anguissola, A Partida de Xadrez, 1555. Óleo sobre tela, 72 x 97 cm. Muzeum Narodowe (National Museum), Poznan, Poland.

Anguissola (1538-1625) foi uma importante pintora italiana e a primeira artista a adquirir fama internacional de que se tem notícia (era conhecida em diversas regiões e cortes reais fora da Itália). Foi admirada por célebres pintores da época como Michelângelo e Anthony Van Dyck, entre outros.

Sua família fazia parte da nobreza. Seu pai, Amilcar Anguissola, fez questão de que suas filhas recebessem uma boa educação, focada nas artes e na aprendizagem do latim, dos instrumentos musicais e das letras. Seu inegável talento para a pintura fez com que seu pai investisse na sua formação, o que incluiu sua aprendizagem com pintores famosos à época, como Bernadino Campi. A educação que recebia era o esperado para as mulheres integrantes da classe aristocrática, mas não era esperada a profissionalização de suas habilidades.

Nesse momento, é relevante discutir com alunos e alunas a importância de conhecer Anguissola, tendo ela sido uma mulher que se profissionalizou e ocupou lugar de notabilidade (há documentos que mostram que era célebre em sua época) na pintura renascentista, espaço exclusivamente masculino, e escapado aos padrões de gênero que restringiam as mulheres ao âmbito doméstico e ao cuidado com o marido e os filhos. Ela também abriu um precedente para que as mulheres pintoras pudessem ser aceitas naquele contexto.

Outra questão a ser debatida na fonte é a existência de várias restrições sobre a atuação das mulheres na pintura renascentista. Durante o século XVI era esperado que elas se ativessem a alguns gêneros, como paisagens, natureza morta, pinturas religiosas e retratos. A representação do nu e das pinturas históricas era interdita às pintoras. Para a moralidade da época, não era considerado apropriado às mulheres terem contato com modelos nus.

No entanto, esse contato era necessário ao aprendizado da pintura de figuras humanas, essencial nas obras religiosas, mitológicas e históricas. Dessa forma, o estudo do nu era fundamental para o treinamento do artista, a fim de desenvolver seu trabalho e levá-lo a adquirir técnicas e habilidades para produzir pinturas consideradas grandiosas pelas academias. Não obstante, o impedimento das mulheres no estudo do nu e na produção de pinturas históricas foi além de técnicas e métodos para garantir habilidades, pois significou o domínio e o controle dos homens nas Belas Artes, exercendo poder sobre as pinturas consagradas pelas academias. Dessa forma, as relações de gênero desiguais contribuíram para que artistas homens tivessem o título de grandes artistas e para a justificativa machista de que a falta de êxito das pintoras ocorrera porque não possuíam talento para as artes.

Nesse sentido, Aguiçola tinha pouca opção de atuação artística, tendo se dedicado aos autorretratos e aos retratos de seus familiares. Foi a partir desses retratos, feitos na juventude, que ela passou a ser reconhecida por seus talentos artísticos. Seu pai ajudou na obtenção desse reconhecimento, ao presentear nobres influentes e outros artistas, como Michelangelo, com as pinturas da filha. Com a crescente fama, realizou retratos de aristocratas proeminentes, como o Duque de Alba e Isabel Valois, rainha da Espanha. Foi convidada para ir a Madrid para e ser tutora de Isabel e de suas filhas, com o posto de dama de companhia. Mas produziu inúmeras pinturas durante sua estadia na corte real espanhola. Após a morte da rainha, mudou-se para várias cidades italianas e casou-se duas vezes; ambos os maridos apoiaram suas atividades artísticas e teve uma vida longa, morrendo com noventa anos.

A fonte analisada, “A Partida de Xadrez”, é um quadro realizado dentro desses limites impostos às mulheres pintoras: o do gênero retrato de família. Aqui deve-se lembrar que, mesmo inseridas no mundo da arte, as mulheres ainda tinham seus temas restritos a poucos assuntos, o que limitava sua capacidade de expressão artística e não ocorria com os pintores.

O quadro mostra as três irmãs de Aguiçola jogando xadrez junto a uma criada. A partida se situa em um jardim com abertura ao fundo para um rio, uma montanha e, na faixa superior, o céu. As irmãs, jogando xadrez, estão situadas no primeiro plano, ou seja, a pintora cria um detalhado cenário ao ar livre onde a interação entre os personagens faz com que o jogo de xadrez pareça real.

A irmã mais nova ri da irmã à direita enquanto está sendo derrotada no jogo pela irmã mais velha, sentada à sua frente. Enquanto isso, a irmã mais velha olha para o espectador com um leve sorriso, confiante em sua jogada, enquanto segura a rainha negra do jogo de sua irmã, indicando que ganhou a partida. A irmã da direita, representada em perfil, ergue o braço e toma a palavra (ela está de boca semi-aberta) para comentar algum aspecto da jogada. A criada não está apenas presente, mas parece rir brevemente e estar assistindo ao jogo, o que também contribui para o

impressionante realismo da cena. A escolha por criar pinturas realistas não foi por acaso. Anguissola sabia o que era considerado importante fazer para ser reconhecida dentro das limitações impostas às mulheres na arte, e o realismo era um desses critérios, o que mostra inteligência e estratégia por parte da artista.

Tema principal do quadro, o jogo de xadrez também é importante ser analisado, pois revela o ambiente intelectual em que as mulheres viviam. Ao representar um jogo de xadrez, associado à racionalidade e à inteligência – que nessa época era restrita aos homens –, Sofonisba demonstra que vivia em uma família de mulheres que dominavam habilidades consideradas, até então, masculinas.

O fato de a irmã mais velha, representada no quadro, estar com a rainha em mãos também é relevante ser discutido, pois significa que, além de ter ganhado a partida, a presença da rainha demonstra mudanças sofridas no jogo de xadrez no período. A peça feminina, anteriormente chamada donzela ou virgem, passou a ser colocada ao lado do rei no tabuleiro, o que elevou seu status à rainha, principalmente nos países onde havia a presença marcante de rainhas na monarquia. Nesse sentido, o fato de colocar a rainha na mão de uma das irmãs pode significar, simbolicamente, que a importância das mulheres deveria ser reconhecida socialmente, como ocorreu no jogo.

Outro ponto relevante a se debater é a representação da classe social. No quadro, o status da família é revelado nos ricos, vestidos de brocado e na presença da criada. Isso é importante notar, pois era muito difícil haver mulheres que não fossem nobres sendo artistas. Era possível no caso dos homens burgueses e até artesãos terem a possibilidade de se tornarem artistas. Mas, para as mulheres na Renascença, era necessário ser nobre.

Outra questão a se colocar sobre o quadro é a inscrição em latim na borda do tabuleiro, cuja tradução é “Sofonisba Anguissola, virgem, filha de Amilcare, a partir de efígie do real, pinta três irmãs suas e serve, 1555”. A identificação como filha de Amilcare é recorrente em algumas inscrições, assim como o fato de ser virgem à época. A virgindade era um ideal cristão altamente valorizado/defendido naqueles dias e também era esperado das mulheres que a preservassem antes do casamento. Nesse sentido, ao afirmar ser virgem, Sofonisba adequou-se aos padrões de gênero considerados aceitos então. O fato de se registrar que é filha de Amilcare também demonstra obediência às regras patriarcais nas quais o pai é o tutor das filhas e as mulheres parte do patrimônio familiar.

Aqui é importante sinalizar que a pintura está assinada, diferentemente de muitas outras de Anguissola. Por exemplo, nenhum dos retratos que realizou durante sua estadia na corte espanhola foi assinado, pois ela não era reconhecida oficialmente como pintora da corte real. Isso fez com que muitos dos seus trabalhos fossem atribuídos a outros artistas, especialmente ao pintor oficial da corte de Espanha, Alonso Sánchez Coello. Outra questão é que, devido ao seu status nobre, a pintora era proibida de vender suas pinturas, podendo apenas doá-las como presentes à alta sociedade, o que a impedia de viver de sua arte.

Caberia ao/a docente problematizar a presença das mulheres nas pinturas durante o Renascimento, enquanto a ausência é sentida na autoria. Também pode-se

questionar por que as pintoras são tão pouco conhecidas na história da arte até os dias atuais. Debater como as mulheres importantes no curso da história foram apagadas, o que não significa que elas não tenham existido. O que está acontecendo agora é a recuperação de suas histórias e obras. Por essa razão, é extremamente importante que a atuação das mulheres artistas seja notada, transformando assim a concepção machista/sexista na qual apenas os personagens masculinos são os únicos grandes agentes e executores da história.

## VII. Avaliação

Escrever um texto argumentativo de 10 linhas respondendo às seguintes questões: quais os principais obstáculos para a visibilização das mulheres como protagonistas na história da arte? Por que é extremamente importante que a atuação das mulheres artistas seja discutida no ensino de história?

## VIII. Bibliografia

CREMASCO, Renata Lima. As mulheres invisíveis na arte renascentista. Anais do 30º **Simpósio Nacional de História: História e o futuro da educação no Brasil**. Recife: Associação Nacional de História – ANPUH-Brasil, 2019, p.01-17.

GERTZ, Sara. **Sofonisba AguiSSola: A talent that tells the truth about women**. (PDF) (em inglês), publicado em: 9/12/2017. Disponível em: [https://dspace.sunyconnect.suny.edu/bitstream/handle/1951/43949/SOFONISBA\\_ANG\\_UISSOLA.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://dspace.sunyconnect.suny.edu/bitstream/handle/1951/43949/SOFONISBA_ANG_UISSOLA.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 01 jul. 2023.

HARGRAVE, Isabel. Sofonisba Anguissola (1532/38-1625): uma pintora italiana no renascimento espanhol. **Encontro de História da Arte**, Campinas, São Paulo, n. 6, 2010, p. 211–219, 2010. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/eventos/index.php/eha/article/view/3824>. Acesso em: 30 jun. 2023.

PORSCH, Thaís. Sofonisba Anguissola, a pintora renascentista admirada por Michelangelo e 'ofuscada' na História, **BBC News Brasil**, 26/02/2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cq5yq252nzvo?fbclid=IwAR32gSXqowyuRux-p1vS715FYjKOSBgNIDWWPnGryez7B3CxQPAyZKHdcMo#:~:text=Sofonisba%20foi%20pioneira%20em%20v%C3%A1rios,aceitas%20como%20estudantes%20de%20arte>. Acesso em: 30 jun. 2023.